

## **Jornal da Tarde**

**2/2/1985**

### **O MODELO**

Nesta usina, a palavra bóia-fria está proibida.

Digam "rurícula", "homem do campo", "trabalhador rural".

Mas a usina São Martinho, do grupo Ometto, é uma exceção. É a maior usina da região de Ribeirão Preto, no Município de Pradópolis. A São Martinho trabalha 60 mil hectares de cana, 30 mil de terceiros e 30 mil próprios. Fora isso, ainda tem os seus fornecedores. Mas não trabalha com diaristas, bóias-frias.

A São Martinho contrata nove mil trabalhadores no campo, fora os mil funcionários da indústria e da administração. E, quando termina a safra da cana, ocupa seus homens na plantação da própria cana, na capina, no plantio de cereais e grãos. Hoje, cinco mil hectares estão plantados de grãos e cereais.

O atendimento ao trabalhador rural é de alto nível. No ambulatório da usina, toda a assistência é gratuita, incluindo a odontológica, a cirúrgica, a radiológica. A assistência é estendida à família do trabalhador, o que dá um atendimento total a cerca de 45 mil pessoas. Os preços dos remédios são subsidiados em 50%, ou em 100% em casos de doença coletiva da família. Se o trabalhador se afasta, a família recebe inclusive alimentos — já que o Funrural é uma utopia. Enquanto três viaturas correm o campo, dando assistência na linha de frente, com enfermeiras usando radiocomunicação, o ambulatório-modelo táco atendimento natal e pré-natal. Os casos mais complicados vão para os hospitais conveniados, entre eles o das Clínicas. Todos os hospitais da região são conveniados. O atendimento é dado por 20 médicos, enfermeiros e assistentes sociais. O serviço de assistência gasta 150 milhões por mês. Lineu Zacharias, 59 anos, há 30 tomando conta do ambulatório, que acumula as funções de vice-prefeito de Pradópolis, diz que, na verdade, o que se faz na São Martinho é medicina preventiva.

### **O modelo perfeito**

Pradópolis, de 9.000 habitantes, 162 quilômetros quadrados, é ocupada, em 60%, pela Usina São Martinho. Com dois bilhões de cruzeiros de orçamento, para este ano, a cidade vive em função da usina.

Pradópolis não é uma cidade brasileira. Qual é a cidade no País onde 100% das crianças são alfabetizadas, onde todas as ruas possuem pavimentação, água e esgoto, onde a merenda escolar é fornecida para a totalidade das crianças da cidade (cerca de 2.500)?

Naturalmente não há favelas. A cidade parece viver em torno do seu próprio futuro, as crianças. Para elas, tudo; parques infantis, centro esportivo, com piscinas, creche só para mães que trabalham, e a preocupação de manter a criança sempre ocupada e alimentada.

A cidade é administrada por um Conselho Diretor, fundado em 1965, e que se constitui de pessoas diversas da comunidade, como estudantes, enfermeiros, funcionários públicos municipais. A água é clorada e fluoretada, os esgotos também são tratados, e o índice de mortalidade infantil é quase zero. Possui, também, o menor índice de cáries do Brasil.

Os seus habitantes são extremamente orgulhosos da qualidade de vida a que atingiram. Eles sabem que não têm muito a ver com o resto do País e com a própria região de Ribeirão Preto, considerada riquíssima, diante da média geral.

Os milhares de trabalhadores rurais da região poderiam eleger Pradópolis como um ideal de vida. Alguns representantes dos grevistas de janeiro foram até a cidade, estudar a possibilidade do povo aderir. Foram expulsos.

Resta saber se haverá condições de estender o modelo a pelo menos toda a região.

***(Página 3 — Caderno de Programas e Leituras)***